

OBJETIVO PERMANENTE

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

A tendência das pessoas, há priscas eras, desde que as notícias passaram a ser escritas e divulgadas de maneira sistemática, é dar mais importância aos fatos ruins que aos bons. Os primeiros jornalistas profissionais ingleses, há muito tempo, diziam que “boas notícias não são notícia”. Não vendem jornais as manchetes que anunciam bem aventuras...

Por isso, talvez não seja notada e proclamada, com toda intensidade, a extraordinária performance desempenhada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e pela Alemanha na realização da atual Copa do Mundo, que reúne, na sua etapa principal, 32 nações.

É o apogeu de um processo de seleção que abrange todo o mundo, com normas específicas, justiça especial e milhares de funcionários.

Esses são os aspectos funcionais, mas existem outros, ainda mais importantes, que precisam ser apontados como exemplo para um mundo nem sempre tão ordenado.

Quem tem algum conhecimento de história sabe que a realização da Copa do Mundo 2006 na Alemanha apresenta, a cada passo que sucede, exemplos de evolução da sociedade.

No palco principal da Copa do Mundo, o Estádio Olímpico de Berlim, capital da Alemanha, há exatos 70 anos, um ditador tresloucado e sua corte de celerados exerceram, por ocasião das Olimpíadas de 1936, o mais condenável racismo, diante de uma comunidade internacional intimidada e (ou) enganada.

Eram os primórdios de uma guerra na qual morreram mais de 50 milhões de indivíduos; outros tantos foram escravizados; fronteiras centenárias riscadas dos mapas; nações desapareceram e outras foram criadas artificialmente, sem que seus habitantes fossem ouvidos.

Hoje, raros sobreviventes daquele período tenebroso e milhões de pessoas que dele ouviram apenas referências são partícipes ou assistem à confraternização desses povos que foram lançados uns contra os outros.

É ilusório afirmar que esses processos desapareceram da face do nosso planeta, mas o fato é que tais aberrações são agora exceções e não regra geral, como em algumas décadas passadas.

A Copa do Mundo 2006, que provoca o entusiasmo de tantos milhões de indivíduos, em tantas nações, deve ser também oportunidade para reflexões. Os bons ventos, ventos menos adversos que agora sopram, são motivos relevantes para não se descuidar da luta permanente pela paz e pela confraternização dos povos.

O esporte, no qual se destaca o futebol, é instrumento importantíssimo para o alcance desse objetivo permanente.

Nobre e superior objetivo.

Min.Humberto Martins